

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E O PROFESSOR COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

Rita de Cássia Souza Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: rcs1ba18@gmail.com

INTRODUÇÃO

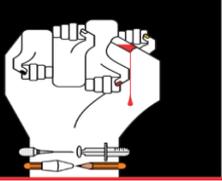
Este trabalho teve como objetivo abordar a escola como espaço de produção de conhecimento, além de mencionar o papel do professor como agente de transformação.

A escola é a instituição social mais difundida em todo território nacional. O trabalho dos professores está longe de ser ameaçado pelas novas tecnologias. No entanto, é fato consumado que o sistema educativo comporta a aplicação de medidas que representam uma mudança radical do papel dos professores e de todas as instâncias.

A aplicação dessas medidas provém de uma mudança fundamental na concepção sobre a função social do ensino e, como consequência, de suas finalidades educativas. À educação cabe fornecer formação cultural e científica adaptadas aos planos cognitivos e práticos formando assim, pessoas competentes para a vida. Para isso, ela deve direcionar o caminho do indivíduo para que ele saiba usar as informações aprendidas de maneira autônoma, crítica e construtiva. É dentro desta perspectiva que devemos pensar a nossa cidadania e o papel que ela desempenha na vida do país.

Numa economia globalizada, os produtos e serviços produzidos por um país são, cada vez mais, o reflexo da educação básica e da força do trabalho. O desrespeito aos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais da população e da falta de transparência e participação dos cidadãos nas questões relativas aos seus interesses só serão rompidos se a escola gerar um cidadão conhecedor de seus direitos e capaz de lutar por eles. Nesse sentido, as exigências colocadas à escola se estendem aos professores.

A qualificação do cotidiano escolar passa por reflexão teórica a uma prática constantemente repensada. A mudança da prática atual precisa da exigência de modelos fundamentados, reflexão e análise da formação permanente. A formação do educador, restrita ao campo pedagógico e as possibilidades imediatas da escola atual se mostra insuficiente. Impõem-se a colaboração de organizações e movimentos políticos que envolvam a ação efetiva dos educadores e dos educandos.



A mudança da cultura política é fator importantíssimo no processo de transformação na educação do Brasil, uma vez que ela depende a reeducação dos professores e, conseqüentemente a quebra dos conceitos existentes: “professor / educador”.

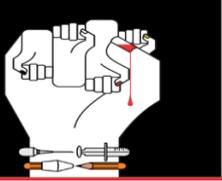
Neste sentido, a escola como um todo, deve estar voltada para a formação de cidadãos plenos, onde é indispensável tratar o conhecimento a partir de um enfoque inovador. Além disso, a escola deve ser parte integrante da totalidade social e vista como uma instância de difusão de conhecimento. Assim, compete à escola difundir conteúdos ligados as realidades sociais, nas quais os métodos de ensino devem propor uma reflexão direta com a experiência vivenciada pelo educando. Para tanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (1996), prevê princípios como: pluralidade de idéias e concepções pedagógicas, valorização da experiência extra escola, o trabalho e as práticas sociais. Desta forma, a escola está promovendo a reflexão e adotando valores e atitudes concientes e coerentes com a diversidade social existente.

217

PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar os objetivos propostos, optamos pela pesquisa de cunho qualitativo, cuja metodologia nos proporciona, por meio de interpretações, a assimilação de aspectos específicos e profundos do objeto, a partir da descrição da complexidade do mesmo, das análises detalhadas do movimento dos sujeitos da pesquisa e do objeto em si. De acordo com Minayo (2013, p. 57), “o método qualitativo é adequado aos estudos dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos”.

O instrumento de pesquisa será através de pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos científicos, sites, revistas especializadas e por meio de pesquisa documental. Para embasar nossas discussões ancoramos em autores como Libâneo (2002) e Alves (2000), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A análise e seleção dos trabalhos se deram da seguinte forma: a) leitura dos títulos; e b) análise dos títulos selecionados, buscando explicitar as questões conceituais e teórico-metodológicas.



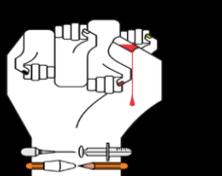
RESULTADOS PRELIMINARES

O que se pretende a partir da discussão aqui é apresentar a escola como espaço social de produção do conhecimento e que essa deve oferecer aos educandos subsídios que favoreçam o seu crescimento como cidadãos e que possibilitem aos mesmos desenvolver todas as etapas de ensino, de forma a prepará-lo para o ambiente acadêmico. Para tanto, faz-se necessário o pleno funcionamento de um espaço que garanta a propagação do conhecimento, desde a estrutura física até um aparato de recursos didático necessários que facilitem a prática pedagógica de seus professores.

Todos temos consciência de que é preciso mudar o modo de ver, entender e agir diante da educação. Disso depende, a solução dos problemas enfrentados pelos professores como salário, carreira, condições de trabalho, capacitação em serviço e prestígio social ao magistério. Mas, grande parte desses problemas com que hoje nos defrontamos poderia ser resolvidos com eficiência, eficácia e efetividade. Para isso, teríamos que romper com a acomodação e enfrentar de maneira solidária, construtiva e criativa os problemas que nos afligem e que estão emparedados com uma série de práticas culturais inibidoras, que nos impedem de usar o que temos de melhor em favor de nossas conquistas. Trata-se de nossa cultura política.

Diante dos comentários aludidos, conclui-se, com facilidade que o descaso governamental para com a escola Pública vem aumentando cada vez mais, o que implica numa perspectiva que muito se distancia do ideal da educação proposto pelas leis educacionais do nosso país; com isso torna-se difícil que o cidadão brasileiro exerça a cidadania e qualifique-se para o trabalho, pois a educação oferecida pelo governo não corresponde aos anseios de seu povo. Uma educação de qualidade constituir-se-ia, indubitavelmente, no ponto de partida para que se forme ser crítico, pensante, apto para exercer com dignidade sua cidadania bem como imbuídos de idéias inovadas para a construção de uma educação livre, pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis de ensino.

A renovação no pensamento científico vem ocorrendo de forma lenta e marcada por vertígios embutidos desde a formação acadêmica recebida por muitos professores nos dias atuais. Infelizmente, grande parte dos professores ainda adotam em sala de aula um modelo de ciências meramente descritivo, imbricando em aspectos físicos e naturais,



desvinculando-os das relações sociais presentes nos mesmos. Neste sentido, o aluno foi forjado a pensar os conteúdos científicos dicotomizando-os da realidade vivenciada pelo mesmo. Em *Conversa com quem gosta de ensinar*, Rubem Alves vê o professor como:

fruto do mecanismo de desumanização gerado pelo domínio da tecnologia e da ciência positiva nas relações humanas: “ professor é profissão não é algo que se define por amor” (1983, p.16). O professor é assim um produto indesejável. A questão de sua formação está na ordem meramente técnica e funcional, não merecendo maiores preocupações. (ALVES, 2000, p. 16).

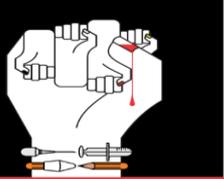
219

Já segundo a concepção de Libâneo (2002) em seu livro *Adeus Professor, adeus professora?* Aborda o professor sobre a ótica de “uma sociedade dita pós-industrial em boa parte caracterizada pelas novas tecnologias da informação e da comunicação”. Emergem no âmbito da produção e das instituições novas formas de trabalho, entre elas o trabalho intelectual, o trabalho interativo, o trabalho comunicacional. As transformações atingem em cheio as escolas e o trabalho dos pedagogos e professores, suscitando rearranjos no seu papel. Este livro discute os dilemas emergentes dessas novas realidades, identifica novas exigências educacionais e, principalmente, procura pensar proposições assertivas sobre a escola e os professores dentro de um projeto emancipatório de educação.

Na sociedade contemporânea, as exigências por educação continuada e mecanismos de aperfeiçoamento educacional tornam-se preocupações centrais de profissionais da educação e seus estudiosos em ajustar sua didática às novas realidades do conhecimento e dos educandos, bem como ao impacto provocado na área educacional pelas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs). Diante deste contexto, os docentes cada vez mais precisam estar preparados para a utilização, formulação e avaliação de programas e projetos educativos que integrem as NTICs como mais um recurso didático e interativo que favoreça o processo ensino-aprendizagem. O mundo contemporâneo está marcado por avanços científicos e tecnológicos que invadem o cotidiano dos seres humanos afetando-os na maneira como aprendem, se organizam e interagem intervindo nas várias esferas da vida social, políticas e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão abordada no texto, percebe-se que, mesmo em nossos dias, as capacidades de aprendizagem e condições de adaptabilidade dos indivíduos e das



instituições em ajustarem-se às novas mudanças nem sempre coincidem com a maioria das novas filosofias educacionais. As instituições/entidades caso mantenham-se inertes ao desenvolvimento desse ambiente tecnológico, correm o risco de tornarem-se anacrônicas, obsoletas, incoerentes ao meio onde atuam.

Diante da complexidade das relações comunicacionais do mundo contemporâneo, os professores precisam aprender a pensar e a praticar comunicações mediatizadas como requisito para a formação de profissionais e cidadãos críticos, reflexivos, criativos para atuar na sociedade tecnológica em que vivemos. Atualmente, as novas tecnologias da informação e da comunicação já estão presentes nas escolas, mesmo que em algumas lentamente, dadas as condições políticas e pedagógicas. Portanto, faz-se necessário que os professores modifiquem suas atitudes diante destas tecnologias, pois não podem mais ignorá-las, principalmente depois de dois anos fora das salas de aulas trabalhando de forma remotas e tendo como ferramenta principal as tecnologias.

Nesta perspectiva, é urgente que a escola permita ao educando o acesso às novas linguagens que é a tecnologia, mas para obter êxito é preciso que a escola disponha de tais subsídios que garanta o suporte necessário ao bom andamento das aulas e a apreensão dos conhecimentos. No entanto, fazemos parte de uma realidade heterogênea, onde a dispersão tecnológica não chega igualmente a todas instituições escolares, o que de certa forma, acaba dificultando o trabalho do educando.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Espaço de produção. Professor com agente de transformação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar.** 5.ed. Campinas: Papirus, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, adeus professora?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Célia de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed. São Paulo, 2013.